

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

LORRANA MACHADO SOARES

**INTERFACE ENTRE OS SABERES TRADICIONAIS E A EDUCAÇÃO
AMBIENTAL: uma experiência com estudantes de ensino fundamental**

PARINTNS-AM

2025

LORRANA MACHADO SOARES

**Interface entre os saberes tradicionais e a Educação Ambiental: uma experiência
com estudantes de ensino fundamental**

Artigo apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado do curso de
Geografia em licenciamento da Universidade
do estado do Amazonas Cesp-Uea.

Orientador(a): Prof.^aDra. Carmen L. F. dos S. Jacaúna

Parintins-Am

2025

INTERFACE ENTRE OS SABERES TRADICIONAIS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Lorrana Machado Soares*

Prof.Dra. Carmen Lourdes Freitas dos Santos Jacaúna**

Resumo: Os saberes tradicionais caracterizam-se pelos conhecimentos construídos historicamente pelas comunidades que vivem na Amazônia, esses saberes são transmitidos entre gerações, incluem práticas sustentáveis como o uso responsável dos recursos naturais, o cultivo em canteiros, o manejo da terra e da pesca, o reaproveitamento de resíduos e o respeito ao ritmo da natureza. Ao serem incorporados ao currículo escolar, esses conhecimentos fortalecem a identidade cultural dos estudantes, junto com a educação ambiental, que promove a consciência crítica, pertencimento, e protagonismo dos estudantes na construção de práticas sustentáveis em sua própria comunidade. A proposta deste trabalho foi compreender de que maneira os saberes tradicionais podem contribuir com a educação ambiental desenvolvida na escola Municipal São José Operário localizada no Paraná do Limão do Meio no Município de Parintins. Diante da proposta, utilizou-se de análises qualitativas, de base fenomenológica buscando compreender comportamentos e opiniões para a obtenção dos dados da pesquisa. É dado ênfase a partir das observações feitas in loco, como o levantamento sobre os saberes tradicionais voltados ao destino do lixo produzido na comunidade, identificando de que maneiras os saberes tradicionais são utilizados como agente motivador da educação ambiental da escola, e por fim avaliar a eficácia uma oficina pedagógica sobre compostagem realizada com os estudantes. Os resultados apontam que é perceptível que ao aprender a transformar resíduos em adubo, os estudantes compreenderam, na prática, que antes era visto como lixo pode voltar à natureza de forma útil, fortalecendo a ideia de sustentabilidade, assim abrindo espaço onde o conhecimento ancestral e as práticas sustentáveis modernas se encontram.

Palavras-chave: escola; comunidade; sustentabilidade; lixo

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho destaca a importância que os saberes tradicionais possuem como fio condutor da educação ambiental quando se trata do destino dos resíduos sólidos na natureza. Os saberes tradicionais, aqueles passados de pais para filhos por meio da oralidade e dos exemplos diários são significativos principalmente quando se trata das populações tradicionais que ao longo da história desenvolveram uma relação singular com o meio ambiente. Essa relação quando se trata da apropriação dos recursos naturais, sempre se deu de forma racional, sem grandes danos que pudesse comprometer os recursos naturais para as gerações futuras.

* Graduanda do curso de licenciatura em geografia, pela Universidade do Estado do Amazonas CESP/UEA. E-mail: lms.geo22@uea.edu.br

** Professor(a) orientador(a) Dra. em geografia pela Universidade do Estado do Amazonas CESP/UEA. E-mail: carmenlfsj@gmail.com

De acordo com a realidade vivida por estudantes de comunidades ribeirinhas no município de Parintins, a relação dos saberes tradicionais está intimamente ligada aos ensinamentos que a educação ambiental proporciona aos moradores dessas comunidades. Esses saberes são práticas sustentáveis que estão presentes diretamente no cotidiano dessa população. Essa relação entre os saberes tradicionais e a educação ambiental no contexto de escolas do campo, leva em consideração a valorização cultural que cada comunidade representa em seu modo de vida ribeirinho.

Desde de pequenos, os estudantes da zona rural da área de várzea se adaptam a realidade para sobreviver no seu espaço, onde eles trazem de casa os saberes tradicionais aprendidos com a família, e levam até a escola para que sejam integrados as diretrizes da educação ambiental, com o propósito de que consigam melhor compreender os conhecimentos geográficos-ambientais aplicados pelo professor na sala de aula. Nesse cenário, a escola surge como um espaço estratégico, onde ela utiliza desses saberes tradicionais para promover o diálogo entre o conhecimento científico e tradicional, fortalecendo o aprendizado dos estudantes com o ambiente em que vivem, contribuindo junto com o desenvolvimento socioambiental da região.

A relevância dessa proposta pauta-se pela necessidade de compreender de que maneira os saberes tradicionais podem contribuir com a educação ambiental desenvolvida na escola Municipal São José Operário do Paraná do Limão, e alcançar a aprendizagem significativa dos estudantes. Diante da complexidade do tema, e para dar celeridade a pesquisa traçou-se como objetivos específicos: fazer um levantamento o sobre os saberes tradicionais voltados para o destino do lixo produzido na comunidade; identificar de que maneira os saberes tradicionais são utilizados como agente motivador da educação ambiental da escola São José Operário do Limão; desenvolver uma oficina de compostagem junto aos estudantes do ensino fundamental da referida escola e, por fim, avaliar a eficácia da oficina realizada com os estudantes como forma de aproximação dos saberes tradicionais e a educação ambiental.

A pesquisa em uma abordagem qualitativa, desenvolveu-se sob o enfoque fenomenológico por compreender que a percepção dos sujeitos envolvidos sobre o tema em estudo é o que deu significado para o trabalho que está fundamentado por autores como: Fraxe (2007), Diegues (2000) e Souza (2013) sobre saberes tradicionais, Holmer (2020), Santos (2010) e Coan (2003), que tratam sobre educação ambiental e Filho (2021), Sabatini (2021) e Almeida (2019) que tem seus trabalhos voltados para a abordagem sobre o lixo na escola.

Diante disso, a pesquisa adota a abordagem fenomenológica por compreender que a percepção dos atores envolvidos servira de suporte para a reflexão do trabalho. Como técnica de pesquisa, foi adotado um levantamento bibliográfico, uma observação participante, um

levantamento bibliográfico e o desenvolvimento de uma oficina pedagógica com o objetivo de aproximar os saberes tradicionais as atividades pedagógicas sobre o lixo. A reflexão e análise obtida sobre o tema abordado, parte da narrativa que estudar ambos os temas juntos, é fundamental para que o processo de aprendizagem dos estudantes seja mais significativo e transformador, é dado ênfase na valorização da cultura local, desenvolvimento do pensamento crítico, práticas de sustentabilidades a longo prazo, onde integrá-los ao currículo reforça a identidade cultural e o sentimento de pertencimento dos alunos.

2 SABERES TRADICIONAIS COMO PROMOTOR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Os saberes tradicionais são fundamentais para a dinâmica da vida na terra desde os primórdios da humanidade, saberes esses que passam de geração em geração, cujo conhecimentos e as práticas transmitidos de uma determinada sociedade, ou comunidade social, auxiliam na compreensão do espaço em que vivemos e no conhecimento da ciência geográfica. Os saberes tradicionais não são estáticos, estão a todo o tempo em movimento e estão sujeitos ao povo que acredita nele, das possibilidades que inventam para que prossigam gerando novos conhecimentos, apesar de muitas vezes nem perceberem em virtude da natureza de sua dinâmica (ALMEIDA, 2008).

Os saberes tradicionais acompanham desde os povos indígenas, negros, e europeus, até as comunidades tradicionais (ribeirinhos, caboclos, indígenas, quilombolas) que vivem em nossa região Amazônica atualmente, influenciando a cultura, a culinária, o conhecimento sobre pesca, plantações, uso sustentável, a conservação e o manejo da terra e de determinadas espécies vegetais e animais. São tradições que contribuíram para as construções históricas e culturais das populações tradicionais onde permanecem e mudam de acordo com a dinâmica de cada povo, dependendo das transformações sociais, culturais, e econômicas, que acontece no espaço em que cada um vive.

Um dos aspectos relevantes na definição dessas culturas tradicionais é a existência de sistema de manejo dos recursos naturais marcados pelo respeito aos ciclos naturais, e pela sua exploração dentro da capacidade de recuperação das espécies de animais e plantas utilizadas. Esses sistemas tradicionais de manejo não são somente formas de exploração econômica dos recursos naturais, mas revelam a existência de um complexo de conhecimentos adquiridos pela tradição herdada dos mais velhos. (Diegues,2000, p.20)

Compreender a ciência geográfica junto com as relações que ocorre entre os saberes tradicionais e a educação ambiental, dentro de uma escola de comunidade ribeirinha é

primordial para entender a complexidade em como o estudante da várzea utiliza os saberes tradicionais que é aprendido em casa, para entender o estudo da geografia dentro da sala de aula. A realidade vivida pelo estudante no seu ambiente de várzea, evidencia o quanto esses saberes potenciam na construção deles como sujeitos críticos pensantes, de acordo com a sua realidade sistêmica.

O cotidiano do estudante ribeirinho é totalmente diferente de um estudante que mora na cidade, o ato de ir e vir em uma embarcação para a escola todos os dias, observando o rio, a vegetação e algumas espécies de animais, o ato de ir pescar ou colocar a malhadeira com os pais, de plantar e colher cultivos que servem para a subsistência familiar, o ato de pular na água ou tomar banho na beira do rio como eles dizem, de “prender o gado” no curral em determinado horário, tudo isso são saberes que os estudantes já trazem de casa para escola, que muitas das vezes a escola não fortalece essa relação entre esses dois lados para facilitar o ensino/aprendizagem do estudante. “a transmissão de conhecimentos nas comunidades ribeirinhas amazônicas, vem sendo passada de geração a geração, ocorrendo, principalmente, mediante formas de ajudar aos pais nas atividades agrícolas, nas pescarias, nas caçadas e nas atividades domésticas do lar.” (Souza,2013, p.21).

Assim esses conhecimentos são resultados de séculos de observação da natureza, convivência com o ambiente e construção coletiva de práticas que garantem sobrevivência, alimentação, cuidado com a saúde, manejo da floresta, pesca, agricultura e convivência social.

3 SABERES TRADICIONAIS DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA

As comunidades ribeirinhas da Amazônia são regadas de saberes tradicionais construídos ao longo de gerações, representam um patrimônio cultural e ambiental ligados a relação direta com a natureza, “a comunidade é o espaço em que se solidificam as relações sociais e modos de vidas específicos, bem como, formas de gestão apropriadas dos recursos locais, o que evidencia o importante papel da cultura” (Lira,2016, p. 69).

São saberes que são transmitidos pela convivência cotidiana, esses saberes preservam modos de vida que conciliam cultura, identidade e respeito ao meio ambiente, sendo fundamentais para compreender e valorizar a riqueza socioambiental da região Amazônica.

O complexo cultural amazônico compreende um conjunto tradicionais de valores, crenças, atitudes e modos de vida que delinearam a sua organização social em um sistema de conhecimentos, práticas e usos dos recursos naturais extraídos da floresta, rios, lagos, várzeas e terras firmes, responsáveis pelas formas de economias de subsistência e de mercado. (Fraxe, 2007, p.94)

Os saberes tradicionais presente nas comunidades ribeirinhas tem grandes influências das populações indígenas, são populações tradicionais que formam a diversidade cultural da Amazônia, ambas têm uma relação intensa de dependência com a natureza em que vivem. As comunidades ribeirinhas da Amazônia possuem modos de vidas intimamente ligados aos rios e à floresta, essa relação de subsistência é marcada pela pesca, agricultura, extrativismo, acompanhando sempre os ciclos da natureza, como o ritmo das cheias e vazantes dos rios. “O termo “ribeirinho” refere-se aquele que anda pelos rios. O rio constitui a base de sobrevivência dos ribeirinhos, fonte de alimento e via de transporte, graças, sobretudo, as terras mais férteis de suas margens.” (Fraxe,2007, p.94)

As populações tradicionais ribeirinhas, dependem dos recursos naturais que a natureza oferece a elas, especialmente práticas diretamente ligadas aos recursos hídricos, como a pesca, sendo umas das principais fontes de rendas e consumo dos ribeirinhos, essas comunidades possuem um vasto conhecimento profundo quando se trata da diversidade fluvial na Amazônia. “As populações tradicionais não indígenas na Amazônia caracterizam-se, sobretudo, por suas atividades extrativistas, de origem aquática ou florestal terrestre, onde vivem em sua maioria, a beira de igarapés, igapós, lagos e várzeas.” (Fraxe, 2007, p. 95).

As comunidades ribeirinhas que pertencem a áreas de várzeas, dominam várias formas de subsistência, como o manejo de animais, a criação de gados e suínos, a plantação de hortaliças como cheiro-verde em balcões suspensos, couves, pimentões, alfaces, quiabos, e maxixes, plantações também de melancias, feijão, jerimum e entres outros vegetais que existem na região.

A várzea é um fenômeno natural que sofre influência de fatores hidrográficos, climáticos, edáficos e florísticos. é considerada como planície de inundação, formada por faixa de largura variável ao longo do rio Amazonas, e pode alcançar 16 km de largura em Itacoatiara, 50 km em Parintins, 33 km em Óbidos e 24 km em Santarém. (Moreira, 1977, p.15)

São técnicas de cultivos comuns no cotidiano ribeirinho, que são considerados saberes tradicionais, conhecimentos que foram passados de pais para filhos de forma oral e prática, fortalecendo a identidade cultural, o respeito pelos mais velhos e a continuidade das tradições comunitárias.

Os caboclos/ribeirinhos vivem, principalmente, “à beira de igarapés, igapós, lagos e várzeas. Quando as chuvas enchem os rios e riachos, estes inundam lagos e pântanos, marcando o período de cheias, que por sua vez regula a vida dos caboclos” (Diegues,2000, p.48). As atividades praticadas na área de várzea como a agricultura, o extrativismo e o manejo, são

desenvolvidas nas comunidades ribeirinhas de acordo com a sazonalidade do rio, o que explica as formas adaptadas de cultivos presentes na região.

De acordo com Diegues (2000, p.48) “Esses caboclos são extrativistas e agricultores, que produzem em regime familiar, vendendo o excedente”. A maioria das populações que vivem em comunidades ribeirinhas de várzea e terra firme, produzem e cultivam plantações como base da subsistência familiar, para manter o sustento da própria família, o que sobra ou é produzido em demanda são comercializados na área urbanas como em cidades. Todos esses saberes culturalmente construídos podem servir de base para a educação ambiental desenvolvidas pelas escolas dessas comunidades.

4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: BREVE ABORDAGEM

Em um mundo cada vez mais impactado pelas ações humanas, torna-se essencial formar cidadãos capazes de compreender as problemáticas ambientais que o planeta vem enfrentando, é nesse contexto que a educação ambiental busca despertar a consciência crítica das pessoas sobre esses problemas, contribuindo para uma sociedade mais justa, equilibrada e comprometida com o futuro do planeta.

A educação Ambiental nasceu da necessidade de implantar maneiras de amenizar os impactos ambientais, causados pelo homem após a segunda guerra mundial, na metade do século XX, através do crescimento acelerado da industrialização no mundo.

As economias capitalistas devastadas pela guerra buscavam sua recuperação por meio da industrialização, o que demandava elevado consumo de energia e matéria-prima, provocando impactos no meio ambiente, como a poluição do ar, da água e da terra e a escassez de recursos naturais. (Holmer,2020, p11).

O mundo necessitava de medidas preventivas que auxiliassem na amenização dos danos provocados pela ação antrópica, visando somente a obtenção de lucros, eram inúmeros problemas ambientais que o capitalismo havia feito, são problemas que permanecem até os dias atuais, como a poluição do ar, água e solo, desmatamento, acúmulo de resíduos sólidos, destruição da natureza, entre outros danos que contribuem para o declínio do nosso planeta.

A conferência de Tbilisi realizada em 1977 na Geórgia foi o marco histórico na Educação Ambiental. Ela teve relevância em muitos aspectos, como na sensibilização para os problemas ambientais atuais em vários países, questões sobre degradação ambiental no planeta, ela foi responsável por definir princípios e metas na educação ambiental que até hoje servem de referência para políticas educacionais no Brasil e no mundo.

Essa conferência veio a repercutir em nosso país, resultando em diversas ações entre elas a criação de órgãos de coordenação da política ambiental, criação de projetos, cursos e programas voltados para a área ambiental, bem como a criação de leis federais, estaduais e municipais objetivando a regulamentação das políticas ambientais por todo o país. (Silva,2017, p.02)

A educação Ambiental no âmbito escolar é fundamental na formação dos estudantes, ela coopera para o desenvolvimento de sujeitos críticos e conscientes, diante da realidade que o planeta enfrenta por conta dos impactos ambientais negativos que só aumentam com o passar dos séculos, é essencial que eles compreendam essa relação entre sociedade e natureza, e como as relações socioeconômicas entre elas impactam o meio Ambiente.

Quando falamos em Educação Ambiental na escola ribeirinha precisamos enfatizar as diversas realidades existentes na comunidade, são realidades que dizem a respeito aos hábitos, costumes, cultura, saberes, e as características sociais e econômicas de cada local.

A Educação Ambiental dentro da escola ribeirinha deve ser trabalhada de modo formal, onde é produzida dentro da escola, e de modo não formal, ou seja, fora da escola, deste modo a educação ambiental precisa estar em equilíbrio entre essas duas formas, para que ela consiga alcançar resultados significativos na aprendizagem dos estudantes, fazendo com que eles criem soluções sustentáveis para os problemas ambientais da comunidade em que vivem.

A EA nesse sentido, “direciona o currículo escolar para a compreensão e interpretação crítica da realidade não só local, mas também global, podendo contribuir para que novas relações sejam construídas entre ribeirinhos e a natureza” (Santos,2010, p.188).

É necessário enfatizar a importância dos saberes tradicionais que as comunidades ribeirinhas possuem em relação a educação ambiental, são costumes, ações e culturas, que contribuem para o meio ambiente, a escola além do saber científico, deve levar em conta os saberes locais e cotidianos que essas comunidades têm para oferecer, podendo revelar-se saberes úteis para a formação dos estudantes, e para o enfrentamento dos problemas ambientais da localidade.

5 O LIXO COMO TEMA DE ESTUDO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O aumento da produção de lixo e resíduos sólidos é um dos maiores desafios ambientais que o planeta enfrenta na atualidade, com o crescimento populacional, urbanização acelerada e o consumo excessivo, a geração de resíduos tem atingido níveis alarmantes em todo o mundo. Todos os dias toneladas de lixo são produzidas em todos os lugares do mundo, tornando-se um

problema global devido a essa produção crescente, causando impactos ambientais negativos, como poluição do solo, rios e oceanos.

Nestes aproximadamente duzentos anos de industrialização, a produtividade de bens de consumo se deu de forma bastante acelerada. Como esse processo de industrialização desrespeitou a dinâmica dos elementos componentes da natureza, ocorreu uma considerável degradação do meio ambiente, e umas das principais consequências geradas com isso é a perda da qualidade de vida (Souza, 2014, p.06)

Esse aumento expressivo da produção de lixo nas últimas décadas, está ligado diretamente ao modelo de vida adotado pela humanidade, baseado no descarte rápido, na busca constante por produtos novos, já que as pessoas vivem controladas pelo capitalismo, e pelo descarte incorreto ou irresponsável do próprio ser humano, onde acabam diminuindo a expectativa de vida não só deles, como também do mundo animal e vegetal do planeta terra.

O lixo é um grande problema da nossa civilização, principalmente hoje quando o crescimento populacional e as mudanças nos padrões de vida e na demanda por energia e recursos fazem a produção e o consumo atingirem níveis nunca imaginados, nem nas projeções mais catastróficas. (Sabatini, 2021, p.35)

O lixo é um problema sério nas comunidades ribeirinhas da Amazônia, representando um dos grandes desafios ambientais e sociais da região, grande parte desse acúmulo de lixo é trazido de áreas urbanas e embarcações para essas localidades, onde maioria dessas comunidades são responsáveis pelo descarte irregular de lixo, devido não possuírem uma infraestrutura para a coleta e planejamento sustentável adequado para lidar com essa produção excessiva de lixo.

Nas comunidades ribeirinhas, este problema assume características específicas, muitas dessas populações vivem uma forte ligação com a natureza, muitas são próximas a rios e dependem diretamente da água para as suas atividades diárias como a pesca, transporte e consumo, dependendo inteiramente dos recursos hídricos para a sua sobrevivência. O descarte incorreto do lixo nestes ambientes pode ter consequências graves, levando a contaminação dos cursos de água, prejudicando a fauna e flora, sem falar nos problemas de saúde, reduzindo a qualidade de vida dessas comunidades.

Para comunidades rurais e ribeirinhas, onde os problemas no gerenciamento são diversos, indo desde o acesso na coleta aos tipos de resíduos gerados, há necessidades de uma educação ambiental que prepare os moradores ao aproveitamento de cada tipo de resíduos gerados tais como: coleta seletiva, reciclagem e compostagem. Para o rol de matérias inertes não aproveitados, o uso de aterros sanitários simplificados que venham atender a essa demanda. (Filho, 2021 p.07)

O planejamento sustentável do lixo é essencial nas comunidades ribeirinhas do Amazonas, mas para que isso seja possível, é necessário que essas populações adotem estratégias para uma gestão adequada do lixo, não só em casa, como também de acordo com a escola, já que maioria dessas comunidades possuem escolas de gestão compartilhada.

“A educação do campo pode abrir um leque de diálogo fundamental com a educação ambiental e garantir avanços significativos na preservação e conservação do meio ambiente no meio rural.” (Almeida,2019, p.03)

De fato, as escolas localizadas na zona rural são responsáveis por promover não só conhecimentos, como também influenciam na formação de sujeitos pensantes, onde eles possam criar responsabilidades socioambientais com o ambiente em que vivem, fazendo que eles tomem decisões significativas na preservação do seu espaço.

A escola ribeirinha precisa estar articulada aos saberes tradicionais dessas populações, que mantem uma relação de respeito e cuidado com a natureza, valorizando as práticas ancestrais de reaproveitamento, compostagem natural e uso consciente dos recursos, assim a escola pode ressignificar o aprendizado, tornando-o mais significativo para os estudantes e para a comunidade.

Em muitas dessas comunidades, o descarte do lixo ainda é negligenciado, principalmente devido à ausência de serviços públicos de coleta e a introdução crescente de produtos industrializados trazidos das cidades, que geram lixo de difícil decomposição, sendo descartados de forma inadequada como: queimado, enterrado ou simplesmente jogado no rio e igarapés por próprios moradores dessas comunidades.

As comunidades ribeirinhas carecem de uma atenção maior, não só do gerenciamento de políticas de resíduos sólidos, mas, sobretudo de um saneamento ambiental que contemple a sua integridade, uma vez que estas populações vivem isoladas, distantes de grandes centros urbanos e assentadas as margens de corpos hídricos, qualquer impacto, de origem antrópica, causa desastres ambientais de grandes magnitudes a biota aquática, a fauna e a população ali residentes. (Filho,2021, p.09)

Nesse contexto a questão do lixo nas comunidades ribeirinhas torna-se um desafio complexo, agravado por fatores geográficos e socioeconômico, que exige o desenvolvimento de alternativas viáveis, tomar iniciativas sustentáveis por parte da comunidade (moradores, escola, estudantes) como a coleta seletiva, reciclagem, e compostagem, são fundamentais para o desenvolvimento sustentável, são ações como essas que embora desafiadoras, mostram que é possível cuidar do meio ambiente, promovendo a qualidade de vida ribeirinha, fortalecendo o

respeito pelo saberes tradicionais que essas populações já possuem, para que de fato a gestão do lixo seja executada de forma correta.

6 OS CAMINHOS DA PESQUISA

Este estudo apresenta os passos metodológicos que conduziram a pesquisa científica, cujo objetivo é apontar os métodos utilizados, como os tipos de pesquisas, e técnicas adotadas para a realização deste trabalho. Segundo Gil (2008, p.8), “pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingir o conhecimento.”

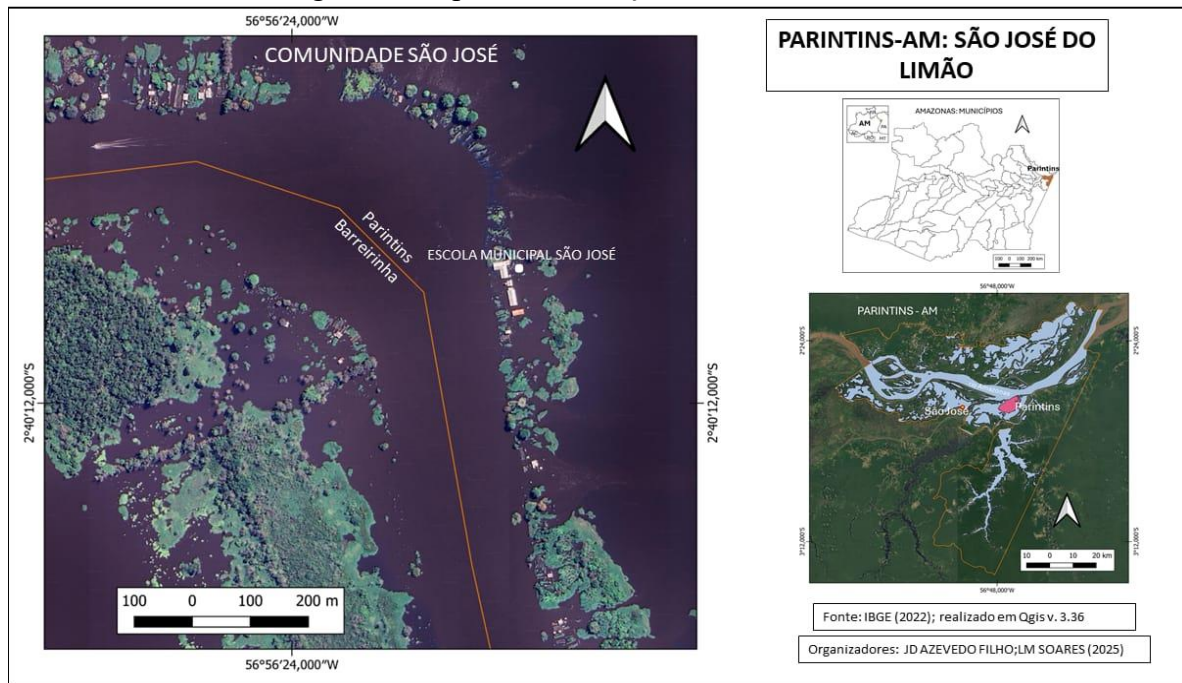
Esta pesquisa, teve o intuito compreender de que maneira os saberes tradicionais contribuem com a educação ambiental desenvolvida na escola, com os estudantes do ensino fundamental I e II. Desenvolvida essencialmente em uma abordagem qualitativa de base fenomenológica, se propôs a fazer uma análise mais subjetivas, buscando compreender comportamentos e opiniões dos sujeitos investigados.

Merleau-Ponty (2006) compreende que o sujeito não é um objeto passivo, mas o próprio sujeito que percebe e se relaciona com o mundo.

Dessa forma, “a pesquisa qualitativa surge diante da impossibilidade de investigar e compreender, por meio de dados estatísticos, alguns fenômenos voltados para a percepção, a intuição e a subjetividade” (Minayo, 1994, p.22). Dando ênfase as subjetividades dos sujeitos investigados, permitindo entender profundamente os comportamentos, percepções e relações, que os sujeitos da pesquisa têm com o cotidiano em que estão, principalmente compreender como os saberes tradicionais e a Educação Ambiental estão presentes na vida desses estudantes seja na escola ou em casa com os próprios familiares.

Como área de estudo delimitou-se a Escola Municipal São José Operário, localizada na comunidade do Paraná do Limão do meio, área rural do município de Parintins-Am. (Ver figura 1).

Figura 1- Mapa de localização da Área de estudo



Organizadores: JD AZEVEDO FILHO; LM SOARES (2025)

A Escola Municipal São José Operário (Ver figura 2), é uma instituição de ensino pública que atende desde a pré-escola até os anos finais do ensino fundamental, ela funciona no período diurno com turmas multisseriadas (1º ao 9º ano), é uma organização de ensino muito comum em escolas ribeirinhas, onde os estudantes de diferentes idades e séries convivem e aprendem juntos na mesma sala.

Figura 2- Escola Municipal São José Operário



Fonte: SOARES,2025

A escola possui uma estrutura física com salas climatizadas, secretaria, biblioteca, cozinha, banheiros, e um ambiente voltado para a sustentabilidade, a escola conta com uma área verde que promove atividades educativas ao ar livre. Por ser uma escola que está localizada em

área de várzea, e influenciada periodicamente pela subida e descida das águas do rio, o que explica a existência de um calendário letivo condizente com a dinâmica das águas.

Para descrever os resultados da pesquisa buscou-se a compreensão da profundidade do problema, baseados nas observações, experiências, e opiniões dos estudantes da escola na comunidade do limão. Usou-se também como técnica de pesquisa a observação participante, a aplicação de uma oficina pedagógica sobre compostagem, juntamente com o questionário de perguntas fechadas, relacionado ao tema da pesquisa.

Os dados foram coletados através da visita feita na escola, que foi utilizada a observação participante possibilitando uma relação mais direta com os estudantes. A observação participante:

Trata-se de uma técnica não estruturada, na qual o pesquisador participa do funcionamento do grupo ou da instituição investigada. O pesquisador mantém um elevado grau de contato e envolvimento com os sujeitos da pesquisa, penetrando em um grupo ou ambiente social compartilhando suas experiências. (Figueiredo,2009, p.113-114)

A outra etapa da pesquisa refere-se a aplicação da oficina pedagógica sobre compostagem, sensibilizando sobre a importância da reciclagem do lixo orgânico no cotidiano deles, e no aproveitamento dos recursos locais para utilização de técnicas sustentáveis influenciando positivamente a comunidade.

“A oficina é um espaço que leva em consideração os objetivos do ensino, a partir de sentimentos, pensamentos e ações, e promove o aprendizado por meio da reflexão.” (Jesus,2021, p.04).

A análise dos resultados dedicou-se a compreender como os saberes tradicionais, atuam ou influenciam como agentes motivadores da educação ambiental no contexto escolar. Por meio das técnicas de coleta de dados, foi possível identificar e interpretar as experiências e relações dos sujeitos/estudantes com o meio em que estão inseridos, permitindo avaliar os impactos das ações realizadas.

7 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A presente seção tem como finalidade apresentar e discutir os resultados obtidos ao longo da pesquisa, como já citado, a pesquisa foi desenvolvida por etapas, na primeira etapa foi efetuado o levantamento bibliográfico com base em dados primários e secundários, a segunda etapa caracteriza-se pelo observação participante e desenvolvimento da oficina pedagógica sobre compostagem com os estudantes do ensino fundamental I e II, na escola Municipal São

José Operário, e a última etapa consiste na aplicação do questionário com perguntas fechadas a 8 estudantes.

7 SABERES TRADICIONAIS VOLTADOS PARA O DESTINO DO LIXO PRODUZIDO NA COMUNIDADE

As comunidades ribeirinhas sofrem com a ausência de coleta seletiva, a falta de uma coleta regular de lixo é muito comum em áreas de zona rural, isso acaba levando diversos prejuízos para a vida e o ambiente das famílias que vivem nessas localidades, uma das ações prejudiciais é o descarte incorreto do lixo.

A pesquisa realizada com os estudantes do ensino fundamental I e II, possibilitou conhecer hábitos e costumes deles, e das próprias famílias em casa, onde a maioria das famílias queimam o lixo doméstico como sacolas plásticas, embalagens, garrafas pet, baldes e bacias de plásticos, latas, e entre outros tipos de lixo do dia a dia, devido à falta de coleta regular, essa é a solução mais imediata, práticas como essas liberam gases tóxicos contribuindo com a poluição do ar, prejudicando a saúde respiratória dessas pessoas.

Ao que foi relatado pelos estudantes, os familiares *reaproveitam o lixo orgânico que é produzido em casa, lixo como restos de alimentos, folhas, galhos de árvores, cascas de frutas e de legumes.*

A maior parte do lixo orgânico que é produzido em casa, *é reaproveitado para ser usado no cultivo de plantações, o exemplo disso é o balcão ou o famoso canteiro suspenso, que é utilizado para cultivar hortaliças como: cheiro-verde, couve, alface, e pimenta de cheiro.*

Os canteiros suspensos das áreas de várzeas amazônicas constituem uma técnica desenvolvida pelos próprios agricultores, que mostra sua adaptação e interação a um ambiente periodicamente inundável, no qual produz hortaliças. Esses conhecimentos têm que ser valorizados e, se necessário, aperfeiçoados, visando o aumento da produção de hortaliças, aumento da renda dos agricultores familiares e diminuição dos custos de produção. (Kano,2017, p.02)

O uso do canteiro suspenso na área de várzea traz não só benefícios sociais, como contribuem para o fortalecimento da educação ambiental da comunidade, é uma técnica que aproxima também os estudantes dos conhecimentos tradicionais de cultivo, e auxiliam nas práticas sustentáveis que foram passadas por gerações a gerações pelas suas famílias, ao invés dos comunitários descartarem o lixo orgânico produzido em casa, eles utilizam como adubo natural para as plantas, sendo essencial para a redução de fertilizantes químicos, garantindo uma segurança alimentar melhor. A seguir a imagem dos canteiros suspensos.

Figura 2- Canteiros suspensos de varzêa



Fonte: SOARES,2025.

Na comunidade a maioria das famílias possuem canteiros suspensos em seus terrenos, é nesses canteiros que são cultivados hortaliças como cheiro-verde, couve e alface, onde essas famílias comercializam na cidade, garantindo sua renda semanal, a prática da utilização do resto de resíduos orgânicos para auxiliar no cultivo das hortaliças produzidas em canteiros como esses, são repassadas de geração a geração, isso só evidencia que os saberes tradicionais sempre estiveram presente em função da Educação Ambiental na comunidade.

8- OS SABERES TRADICIONAIS UTILIZADOS COMO AGENTE MOTIVADOR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Os saberes tradicionais têm um papel fundamental como agente motivador da educação ambiental nas escolas de zona rural, inclusive nas comunidades ribeirinhas, tendo o professor uma grande responsabilidade nesse processo de formação de sujeitos pensantes, fazendo com que os estudantes utilizem de ações sustentáveis para cuidar de seus territórios.

O papel do professor ao integrar os saberes tradicionais acumulados na promoção da educação ambiental leva em conta a realidade local, a cultura, e os costumes presentes na comunidade, essas populações tradicionais possuem conhecimentos profundos sobre o rio, floresta, pesca, e os ciclos naturais da natureza.

Na comunidade do Paraná do Limão, o sustento das famílias dos estudantes, é baseado na agricultura familiar, pecuária, e na pesca, como já citado muitas famílias fazem cultivo de hortaliças que são colhidas e vendidas na cidade de Parintins, ou trabalham na produção de queijo de manteiga, que também são comercializados na zona urbana, considerando o modo de vida das famílias dos estudantes, os professores da escola sempre buscam aplicar metodologias

participativas, contextualizadas e baseadas na vivência da comunidade, e procuram integrar os conhecimentos tradicionais presentes na comunidade com o conhecimento científico, ao aproveitarem os recursos didáticos naturais disponíveis na comunidade para a aplicação do conteúdo na sala de aula, só fortalecem a promoção da educação ambiental.

9- OFICINA DE COMPOSTAGEM REALIZADA JUNTO AOS ESTUDANTES

A oficina pedagógica de compostagem é importante para os estudantes de uma escola ribeirinha, ensinar a transformar resíduos orgânicos em adubo natural, reduz o lixo na comunidade e promove a sustentabilidade, auxilia os alunos a compreenderem ciclos naturais, valorizando ainda mais as práticas tradicionais de cuidado com o ambiente.

“caracterizamos as oficinas como uma forma de construir conhecimento a partir da ação-reflexão-ação.” (Jesus,2021, p.04).

Partindo desse processo, primeiro, os estudantes vivenciam a ação, manipulando restos orgânicos, conhecendo o solo e observando como os resíduos orgânicos podem se transformar em adubo, em seguida, são levados à reflexão, discutindo a importância desse processo para o meio ambiente, e por fim, retornam à ação, agora com um novo olhar, aplicando o conhecimento adquirido em práticas concretas, como a criação de composteiras caseiras e escolares.

A realização da oficina desenvolvida com os estudantes, foi aplicada em duas etapas, a primeira etapa consiste na teórica, foi apresentado a eles slides com o conteúdo sobre resíduos orgânicos e compostagem, onde foi feita as seguintes perguntas “o que é resíduo orgânico?” e “o que é compostagem?”, alguns responderam e outros não, os que responderam falaram que resíduos orgânicos eram “restos de comidas”, e a maioria deles não sabia o que era compostagem.

Em seguida foi apresentado a eles os materiais necessários para a produção de uma composteira caseira: garrafas pet, serragem de madeira, folhas secas, e restos de alimentos como cascas de ovos, de frutas, e pó de café.

A segunda etapa compreendeu a parte prática da oficina, onde realizou-se junto com os estudantes a montagem da composteira caseira, alguns estudantes foram convidados para auxiliar na preparação das camadas. A figura 3 mostra aplicação da oficina realizada na escola.

Figura 3- Oficina pedagógica sobre compostagem



Autor: SOARES,2025.

A produção da composteira caseira é uma ferramenta de grande valor para os estudantes de uma comunidade ribeirinha, pois transforma restos de alimentos do dia a dia em um adubo natural rico em nutrientes.

Esse processo mostra na prática, como a natureza recicla seus próprios materiais, ajudando os alunos a compreenderem o ciclo da compostagem, além disso, a compostagem reduz a quantidade de lixo orgânico que poderia ser jogado no rio ou queimado, evitando problemas ambientais. O adubo produzido através da compostagem, pode ser usado nas hortas em casa e escolares, balcones, e nos quintais de suas famílias, fortalecendo a agricultura local, incentivando práticas sustentáveis que dialogam com os saberes tradicionais da comunidade. Assim, a compostagem se torna um instrumento de educação ambiental e de cuidado com o território.

De acordo com a perspectiva de Guimarães (2009) a Educação Ambiental precisa ser um instrumento que atue na formação de sujeitos pensantes que possam transformar a realidade a sua volta, construindo assim uma sociedade socioambiental sustentável.

A proposta em forma de Oficina facilitou um espaço de experiência e reflexão com os estudantes, sendo a oficina de compostagem um elo entre os saberes tradicionais e a educação ambiental na comunidade pois conecta práticas antigas do cotidiano local com conhecimentos ecológicos atuais. A compostagem dialoga diretamente com esses saberes, pois reforça valores com o cuidado como o solo, a redução de desperdícios e uso sustentável dos recursos.

A oficina criou um espaço de troca: os estudantes puderam compartilhar a experiência com suas famílias sobre as práticas tradicionais, como o uso de restos de alimentos para adubar

suas plantações e hortaliças como por exemplo em balcões suspensos, enquanto aprenderão conceitos científicos sobre decomposição, ciclos naturais e impacto ambiental.

Além disso, com base em Lopes (2020) A utilização desses saberes tradicionais possibilita soluções sustentáveis garantindo a preservação ambiental, respeitando a cultura local, e promovendo de fato a educação ambiental na comunidade.

10 – AVALIAÇÃO A EFICÁCIA DA OFICINA COMO FORMA DE APROXIMAÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Uma oficina de compostagem pode ser altamente eficaz como forma de aproximar os saberes tradicionais da educação ambiental, pois abre espaço onde o conhecimento ancestral e as práticas sustentáveis modernas se encontram.

Nas escolas ribeirinhas ao trabalhar o reaproveitamento dos resíduos orgânicos, a oficina dialoga com os costumes locais, fazendo com que os estudantes percebam que aquilo que estudam na escola, não está distante da sua realidade, mas faz parte da sua cultura e do seu modo de vida.

A realização da oficina, foi realizada a aplicação dos questionários com perguntas fechadas junto com 8 estudantes do fundamental II da escola, o objetivo do questionário era avaliar a eficácia da oficina sobre compostagem que foi trabalhada com eles. O quadro 1, apresenta os questionamentos feitos aos estudantes com suas respectivas respostas e análises.

Quadro 1- Perguntas e Respostas e análises interpretativas

Questionário	Respostas mais Frequentes	Análise e interpretação
1.O que é feito com o lixo produzido em casa?	4 responderam (queimado) 4 responderam (reaproveitado)	As respostas dos estudantes são de acordo com a realidade local, onde muitos relatam que a comunidade não tem uma coleta seletiva regular ou adaptada para a realidade ribeirinha, que as únicas alternativas são queimar os resíduos sólidos. Já os resíduos orgânicos algumas famílias reaproveitam para cultivo das plantações em casa, sendo essencial para a manutenção de práticas saudáveis.
2.O que é feito com as folhas e galhos das árvores?	3 responderam (queimado) 5 responderam (reaproveitado)	Com base nas respostas, apesar das famílias de alguns estudantes ainda queimarem os restos de folhas e galhos de árvores que caem em seus terrenos, a maioria ainda faz o reaproveitamento, nas plantas e hortas.
3.É comum utilizar em sua casa o esterco de gado ou outro adubo natural em qual desses lugares?	8 responderam (balcão)	É muito comum ver balcões suspensos nas casas da comunidade, pois a renda de muitas famílias dos estudantes é obtida através da venda de hortaliças que são plantadas nesses balcões, são técnicas que são passadas por gerações, deixando evidente a grandiosidade dos saberes tradicionais locais para essas pessoas.

4.O que você aprendeu hoje pode contribuir com o cuidado que precisamos ter com o nosso planeta?	8 responderam (sim)	É perceptível que no decorrer da oficina pedagógica, a participação dos estudantes foi de bastante entusiasmo, que muitos colaboraram demonstrando ter interesse em adotar práticas sustentáveis que não beneficie somente os problemas ambientais locais, mais também para extensões fora da comunidade.
---	---------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora

A realização da oficina conclui-se por etapas , cada etapa foi essencial para a análise de dados da pesquisa, é evidente que ao mesmo tempo em que muitos relatam que existem muitos problemas ambientais causados por falta da sensibilização de alguns comunitários , e pela escassez de políticas governamentais presentes na comunidade, não só na comunidade do Paraná do Limão , como em outras do município de Parintins, a grande maioria das famílias dos estudantes ainda fazem o reaproveitamento do lixo orgânico em suas plantações , garantindo o sustento da própria família , o que fortalece a agricultura familiar ribeirinha , evidenciando que cada vez os saberes tradicionais estão vivos andando de mãos dadas com a educação ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto e narrativas dos estudantes, compreende-se que a interface entre os saberes tradicionais e a educação ambiental na escola ribeirinha revela um caminho potente para fortalecer aprendizagens contextualizadas, significativas e culturalmente enraizadas na comunidade, o diálogo entre esses dois mundos promove um processo educativo importante que garante a construção da consciência ecológica dos estudantes.

Os conhecimentos transmitidos pelas famílias são indispensáveis para o processo de ensino-aprendizagem desses estudantes, eles levam esses conhecimentos tradicionais para escola, e a escola busca andar de mãos dadas com esses saberes para promover a educação ambiental, formando uma conexão integrada de ferramentas pedagógicas poderosas, garantindo assim uma aprendizagem significativa ligadas a vivência local dos estudantes.

Considerando as análises realizadas na pesquisa, desde o levantamento de como eles utilizam os saberes tradicionais para o destino do lixo que é produzido na comunidade, a comunidade necessita de um olhar de políticas públicas voltadas ao descarte final do lixo, visando que a maioria queima, enterra seus resíduos, e poucos reaproveitam o lixo produzido em casa, por não possuírem uma coleta seletiva regular.

É perceptível no que foi relatado pelos estudantes e professores, que apesar de muitas famílias reaproveitarem os resíduos orgânicos (úmidos) como em hortas e balcões, muitas

descartam incorretamente os resíduos sólidos (secos), afirmando que não sabem o que fazer, que as únicas alternativas são queimar ou enterrar, mais na medida em que eles fazem isso, os danos ambientais causados pela queima e enterramento de lixo só aumentam na comunidade.

Estratégias de educação ambiental ligadas aos saberes tradicionais trazidos de casa pelos estudantes, desenvolvidas e mediadas pela gestão escolar, podem contribuir para soluções sustentáveis na comunidade, implantando métodos de tratamento de resíduos, como a compostagem caseira, sendo uma ótima aliada para o destino final do resíduo orgânico, levando em conta o adubo rico em nutrientes que auxilia no cultivo das plantações, já que a economia da comunidade gira em torno da vendas de hortaliças, a implantação de uma coleta seletiva adaptada para a realidade ribeirinha e a colaboração do governo local também auxiliariam para a preservação do território.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Terra de quilombo, terras indígenas, “babaçuais livres”, “castanhais do povo”, faxinais e fundos pastos: terras tradicionalmente ocupadas.** 2º ed, Manaus:PGSCA/UFAM, 2008.

ALMEIDA, Benedito Brito. **Educação Ambiental: Manejo e destino de resíduos sólidos na comunidade ribeirinha de São Lourenço, Igarapé-Miri Estado do Pará, Amazônia.** Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, 2019. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/cccss/2019/01/destino-residos-solidos.html>

BASTOS, J.E. de S., Sousa, J.M.de J., Silva, P.M.N. da, & Aquino, R.L.de. (2023) **O uso do questionário como ferramenta Metodológica: potencialidades e desafios.** Brazilian Journal Of Implantology and Health Sciences. [S. l.], v. 5, n. 3, p. 623–636, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n3p623-636. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/304>. Acesso em: 4 jan. 2026.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência: Filosofia e Prática da Pesquisa.** São Paulo: Cengage Learning, 2009.

DIEGUES, Antonio Carlos. **Os saberes Tradicionais e a Biodiversidade no Brasil.** NUPANB-USP. PROBIO-MMA.CNPQ. São Paulo. Fevereiro 2000.

DUARTE, Evandro Jair; CALDIN, Clarice Fortkamp. **Abordagem Fenomenológica na Ciência da Informação: Reflexões sobre o método utilizado por Edmund Husserl e Maurice Merleau-Ponty.** Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 315–334, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1213>. Acesso em: 4 jan. 2026.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Método e Metodologia na pesquisa Científica.** 3ª edição. São Caetano do Sul, SP: Ed. Yendis, 2008.

FILHO, Pedro Alves Silva. **Gerenciamento de Resíduos Sólidos em comunidades Ribeirinhas da Amazônia Brasileira- Caracará/RR.** IBEAS- Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais. In: 4º CONGRESSO SUL-AMERICANO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E SUSTENTABILIDADE. Gramado/RS, 2021.

FRAXE, Therezinha Jesus Pinto de. **Comunidades Ribeirinhas Amazônicas: Modos de vida e uso dos Recursos Naturais.** Manaus: EDUA, 2007

FUJIOKA, Barbara Mitsuko Zukeram; NOGUEIRA DA CRUZ, Luciana Aparecida; MOREIRA DE OLIVEIRA, Edilson. **A Educação Ambiental Apresentada na BNCC e no PCN: uma breve análise.** Cadernos de Educação, [S. l.], v. 20, n. 40, p. 147–166, 2024. Disponível em: <https://revistas.metodista.br/index.php/cadernosdeeducacao/article/view/468>. Acesso em: 4 jan. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social.** 6ª edição. Ed. Atlas. São Paulo 2009.

GUIMARÃES, Mauro. **Educadores Ambientais nas Escolas: As redes como Estratégia.** Cad.Cedes, Campinas, vol. 29, n.77, p.49-62,jan/abr,2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/229001007_Educadores_ambientais_nas_escolas_as_redes_como_estrategia.

HOLMER, Sueli Almuiña. **Histórico da Educação Ambiental no Brasil e no Mundo.** Salvador: UFBA, Instituto de Biologia; Superintendência de Educação a Distância,2020.

JESUS, Patrícia Gonçalves de. **Oficina Pedagógica: Um produto educacional como oportunidade de conhecimento das ações afirmativas.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano-Campos Urutaí.Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica. Urutaí, Maio,2021.

KANO, Cristiaini.; GENTIL, Daniel Felipe. **Cultivo de Hortaliças em várzeas Amazônicas: uma técnica tradicional para evitar a água e a umidade excessiva.** Ecodebate, v. 1, p. 1-11, 2017. Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1084229>.

LIRA, Talita Melo de. **Comunidades Ribeirinhas na Amazônia: organização sociocultural e política.** INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v.17, mar.2016.

LOPES, Alexandrino Moreira. **Epistemologias dos subalternizados: etnociência nas práticas tradicionais de produção de grogu para a sustentabilidade ambiental em Cabo Verde.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociobiodiversidade e Tecnologias sustentáveis (MASTS). Instituto de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável – IEDS, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2020.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Rio de Janeiro: Vozes,1994.

SABATINI, Rodrigo.; Wanderley, Tainá. **Cidades Lixo Zero.** Florianópolis, SC: Instituto Lixo Zero Brasil,2021.

SANTOS, Adriana Ramos. **A Educação Ambiental no Contexto Ribeirinho Amazônico.** *Revista de Estudos Universitários - REU*, Sorocaba, SP, v. 36, n. 3, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/506>. Acesso em: 4 jan. 2026.

SILVA, Carlos Kleber. **Um breve histórico da Educação Ambiental e sua importância na escola.** Editora Realize, 2017.

SOUZA, José Camilo Ramos de. **A Geografia nas escolas das comunidades ribeirinhas de Parintins: Entre o currículo, o cotidiano e os saberes tradicionais.** São Paulo: USP,2013. Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação em geografia física do departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo,2013.

SOUZA, Rosana Ramos Souza de. **Os resíduos Sólidos em áreas rurais da Amazônia: um estudo socioambiental da comunidade de Nossa Senhora do Rosário em Parintins- Am.** *Revista eaa.org*,v.13. n.50.2014. Disponível em:

<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1926>

WELLER, Wivian.; PFAFF, Nicolle. **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação: Teoria e Prática**. 3ª edição. Petrópolis, RJ. Ed. Vozes, 2013.